

AUTOBIOGRAFIA

Óculos azuis, mundo azul.

2

PRIMEIRA IMAGEM

A primeira imagem: dois anos,
a caminho de um casamento.
Numa velha pick-up, vaso improvável,
uma quase ronda de presépio.
A caminho de um casamento,
o negro ritual. Na família entre
a família e para a família.

A primeira imagem.
Realmente minha? Não me posso
lembrar, garantem, de memória
tão precoce. Mais importa
essa circunstância: a família.

Isso que existe (sociologia,
demografia, biografia). Que não existe.
Um plural em declinação minha,
instável, para que me sirva. Um problema
desfeito em poemário.

A primeira imagem: dois anos, a caminho
de um casamento. Família,
primeira imagem, não serás a última.

AMÁVEL PÚBLICO

O prestidigitador (vocábulo
cesarínico e difícil) era espectacular
demais para o espectáculo,
saíam-lhe flores da vara

e pedia ao «amável público»
um voluntário à força
para o fazer, mágico que era,
evaporar-se numa caixa

e toda a infância me parece
essas toscas bancadas de circo
nas quais eu olhava para o chão
com medo de um foco de luz.

MUSGO DO PRESÉPIO

Infância, musgo do presépio.
Que numa ruínosa pedraria recolhíamos.
A humidade doce em corpo agreste.
E que, em concha e fila indiana, seguia para acomodar,
de barro, a Sagrada Família. Que se acabou.